SENADO FEDERAL

Relatório nº , de 2007

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 185, de 2007 (Mensagem nº 799, de 24 de outubro de 2007, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor IGOR KIPMAN, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.*

Relator: Senador **Eduardo Matarazzo Suplicy**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor IGOR KIPMAN, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente – art. 52, inciso IV.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Curitiba, Paraná, filho de Leonid Kipman e de Irene Kipman, graduou-se em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Paraná, em 1972. Concluiu, no Instituto Rio Branco, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, em 1981; o Curso de Diplomacia Pública, em 1998; e o Curso de Altos Estudos, em 2006.

Nomeado Terceiro Secretário, em 1982, o diplomata em apreço foi promovido a Segundo Secretário, em 1987; a Primeiro Secretário, por merecimento, em 1993; a Conselheiro, também por merecimento, em 2002; e a Ministro de Segunda Classe, em 2006.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Assessor na Coordenação Especial de Imprensa; Cônsul-Adjunto e Encarregado no Consulado-Geral em Miami; Conselheiro na Embaixada em São Domingos; Chefe da Divisão do México, América Central e Caribe.

Foi, ainda, agraciado com a Medalha do Pacificador, Brasil, e a Ordem de Rio Branco, no grau de Comendador.

Consta do processado, além do *curriculum vitae* relatado, documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre a República do Haiti. Há perfis biográficos, dados sobre política externa, economia, bem como informações sobre as relações bilaterais com o Brasil.

O Haiti foi o segundo país das Américas a conquistar sua independência, alcançada em 1804. Tornou-se a primeira república negra do mundo.

No entanto, constantes disputas internas e com a colônia de Santo Domingo conduziram o país a uma série de regimes ditatoriais, interrompida apenas no ano de 1905, com a intervenção aduaneira e a ocupação militar norte-americanas, a qual durou até 1941.

Após experimentar quatro anos de democracia, retornou a ditadura em 1949. Na década de 1980, uma epidemia de Aids desestabilizou o setor turístico haitiano, uma de suas maiores fontes de moeda estrangeira, levando ao desemprego em massa.

Em 1991, a chegada de Jean-Bertrand Aristide ao poder, eleito pelo voto popular, marca a volta da democracia ao país. Deposto meses depois de sua posse, foi reconduzido ao poder pelos Estados Unidos da América, autorizados pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU).

As eleições de 2000, cujo vencedor foi Aristide, foram alvo de muitas críticas sobre sua legitimidade. Como conseqüência, houve suspensão de ajudas internacionais, bem como o fechamento do Parlamento, dada a impossibilidade de realização de eleições legislativas.

O clima de instabilidade se intensificou e, em fevereiro de 2004, Aristide renunciou. Diante de pedido de assistência, o Conselho de Segurança da ONU autorizou o ingresso de tropas estrangeiras em território haitiano.

Apesar das missões de paz da ONU, bem como da eleição de René Préval, em processo transparente e voto direto e popular, ainda são vários os desafios a serem enfrentados pelo Governo haitiano, a exemplo de reformas institucionais e políticas e combate à violência endêmica.

Com o Brasil, as relações do Haiti, embora cordiais, foram tradicionalmente distantes. Esse quadro modificou-se com a ativa participação brasileira em missões de paz da ONU naquele país. Vale, nesse ponto, lembrar que o Brasil assumiu o comando militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Em 2004, foram, ainda, abertos canais de comunicação entre partidos políticos dos dois países. Naquele ano, um grupo de senadores, o qual tive a honra de compor, visitou a República haitiana.

Diante dessas considerações, o posto para o qual o Senhor IGOR KIPMAN é indicado reveste-se de especial importância para o Estado brasileiro e integra nosso esforço no processo de reconstrução da República do Haiti.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 22 de novembro de 2007

Senador Eduardo Matarazzo Suplicy